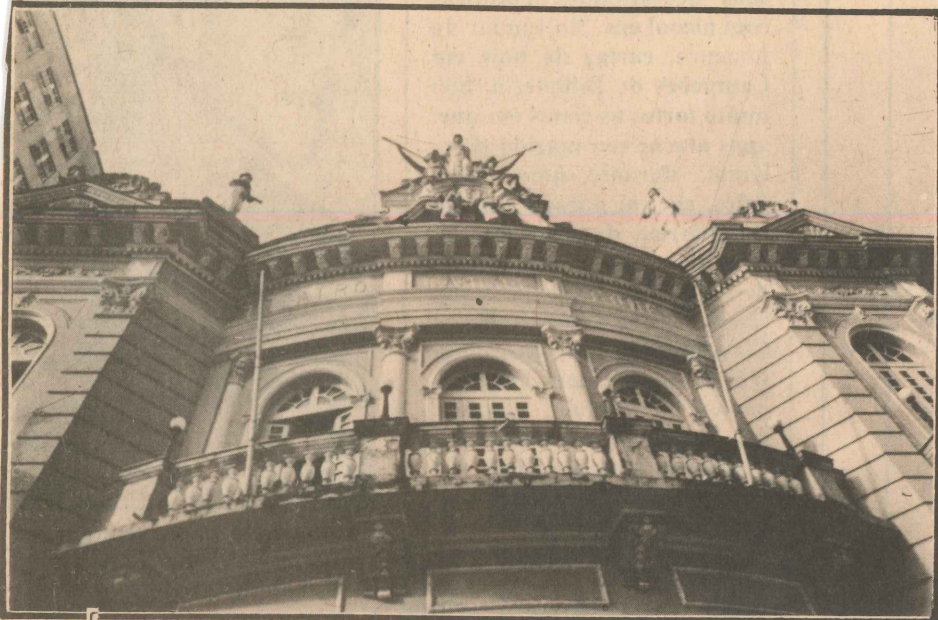
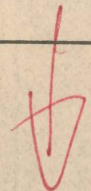


TEATRO CARLOS GOMES



Em sua parte externa o TCG está necessitando de reparos nas estátuas da fachada e pintura geral

Nossa única casa de espetáculos está pedindo socorro



Qatorze anos depois de sofrer completa reforma, o Teatro Carlos Gomes se encontra em uma lamentável situação, no que diz respeito à precariedade de suas instalações e à deterioração do seu patrimônio artístico. A falta de uma manutenção permanente e o grande movimento de público que recebe a única casa de espetáculos da Capital têm contribuído para um maior desgaste das instalações, cujos reparos estão orçados em mais de 50 milhões.

Sem recursos para financiar as obras, o Departamento Estadual de Cultura não vê outra alternativa senão convocar a cidade a recuperar o seu teatro.

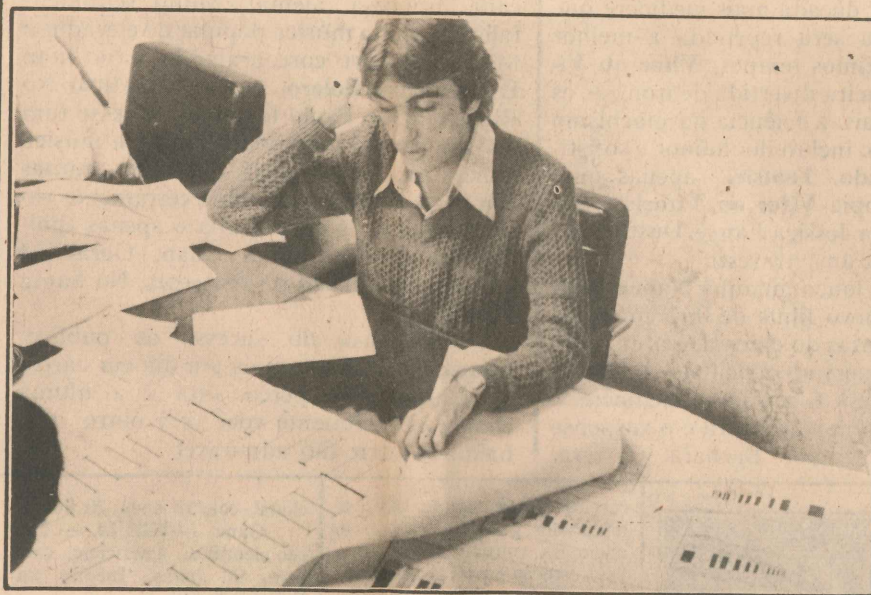
Maria Alice Lindenberg

inadiável. A diretoria do DEC está defendendo a idéia de que o Teatro Carlos Gomes necessita ter recursos próprios, para que a reposição, a limpeza e a conservação da casa seja um processo normal, o que nunca aconteceu antes. O problema mais urgente é a reconstrução do madeirame do telhado, acima do foyer, que está com algumas vigas danificadas. Foi feito um escoramento provisório para evitar qualquer tipo de perigo para os frequentadores e, para essa obra prioritária, o DEC vai contar com o financiamento da Secretaria da Educação que já se prontificou a fornecer a verba necessária, orçada em aproximadamente dois milhões.

O resto da recuperação do prédio seria um retoque geral de pintura interna e externa, a restauração das estátuas da fachada, a recuperação das pinturas do forro, o conserto das instalações hidráulicas (que permitirá o funcionamento dos banheiros), e substituição dos revestimentos, tais como carpetes e papel de parede, diz José Daher.

Para a restauração da pintura do forro executada por Homero Massena foi pedida uma avaliação ao artista Kleber Galvêas, que além de discípulo do pintor, participou ativamente do trabalho. De acordo com a sua avaliação, todo o forro terá que ser retirado (feito em compensado) e submetido a um tratamento especial para evitar danos futuros. Ao final, um retoque na parte onde a pintura do mestre já mostra sinais de desgaste. Ainda não está decidido a quem será confiado esse trabalho de restauração, possivelmente ao próprio Kleber Galvêas.

Como o teatro já tem a programação artística para todo o ano, a sua direção está



Arquiteto José Daher Filho, chefe da Divisão do Patrimônio Histórico-Cultural, diz que o TCG é um monumento tombado cuja preservação é imprescindível.

Apesar de não se tratar de reforma, mas apenas de alguns reparos, o orçamento feito em janeiro para o projeto ficou em torno de 48 milhões, o que significa dizer nesta época de inflação que o seu custo será muito maior.

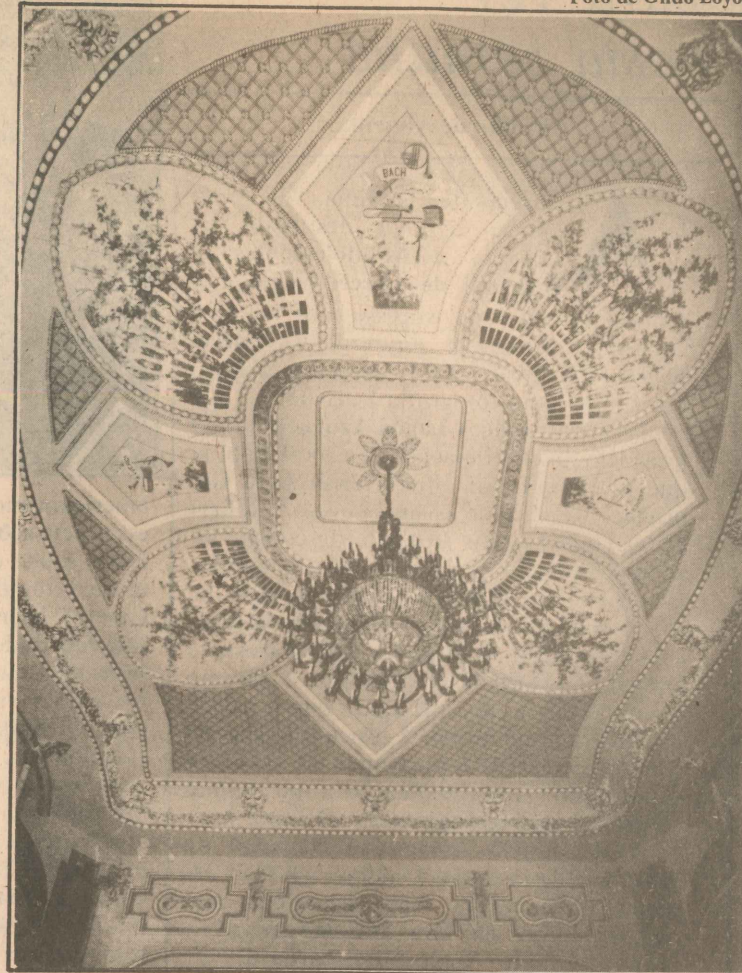
A arrecadação da casa não é má, diz o chefe da Divisão de Teatro. Nos meses de janeiro e fevereiro deste ano a bilheteria deu um resultado de cinco milhões de cruzeiros. Porém, como atualmente o teatro é praticamente o único órgão que arrecada fundos para o DEC, dos cinco milhões só voltaram 72 mil como suprimento de fundos para a manutenção. Por outro lado, o TCG é um teatro de manutenção muito cara e para se ter uma idéia disso, basta dizer que temos um total de 500 lâmpadas na casa. Cada uma delas está custan-

recuperação de sua casa de espetáculos. Também o DEC está contando com o apoio do Fundo de Reserva da Companhia Vale do Rio Doce, órgão para o qual já enviou o projeto de recuperação e está aguardando seu pronunciamento. Há ainda um trabalho voluntário de um grande número de pessoas sensibilizadas para o problema e que estão dispostas a trabalhar no sentido de manter as portas do teatro abertas.

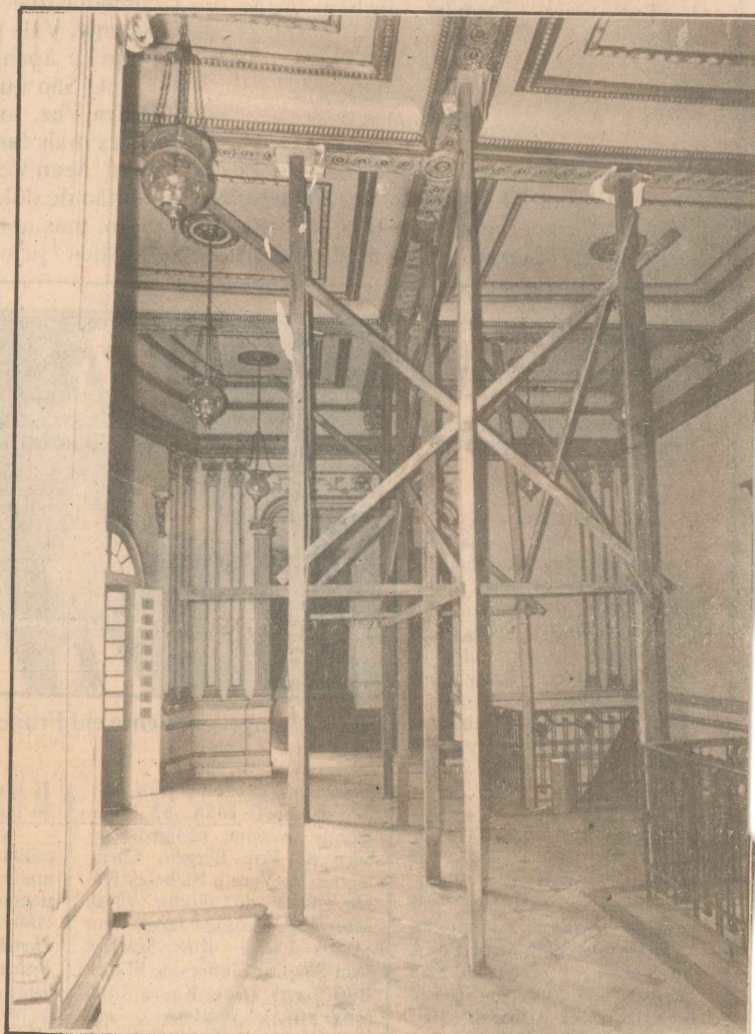
PROGRAMAÇÃO

A programação para o TGC está confirmada até outubro deste ano, afirma Maurício Silva.

A prioridade do Teatro Carlos



Kleber Galveas fez uma avaliação da pintura do forro executada por Homero Massena e que deverá ser restaurada.



Foi feito um escoramento provisório para impedir o desmoronamento do teto do foyer cujas vigas foram destruídas pelo cupim.

inerentes camadas de público. Numa época de pouco dinheiro como a que o Estado vem atravessando há alguns anos, a situação do Teatro Carlos Gomes foi se tornando cada vez mais difícil, o que impediu a manutenção constante de que necessita todo teatro para evitar os desgastes sofridos pelo uso e pela ação do tempo.

Com 57 anos de existência, a casa sofreu a última grande reforma em 1970, depois da qual ela foi muito bem preservada, porque estava restrita a grandes espetáculos. Hoje, sendo um teatro de portas abertas, o TCG é pequeno com seus 485 lugares para abrigar

A grande afluência de público e o calendário intenso do teatro têm sido responsáveis pelo maior desgaste de suas instalações

um público que cresceu muito e um mercado artístico mais amplo. Não se pode deixar de levar em conta que a grande afluência de pessoas e o seu calendário intenso têm sido os responsáveis pelo maior desgaste de suas instalações. Por falta de outra opção na cidade, ali tem se apresentado grandes shows populares, espetáculos de dança, óperas, concertos, espetáculos infantis, formaturas, congressos, peças de teatro, etc., e a sua manutenção vem sendo deixada de lado, não só pela falta de verbas, mas também por uso ininterrupto do teatro. Agora, os reparos são imprescindíveis.

RECUPERAÇÃO

O chefe da Divisão do Patrimônio Histórico-Cultural, arquiteto José Daher Filho, explica que não se trata de nenhum projeto ambicioso de reforma, incompatível com a escassez de recursos nos nossos dias, mas apenas obras de reparos, que por falta de uma manutenção permanente acabam por somar pequenos problemas cuja resolução é agora

fiado esse trabalho de restauração, possivelmente ao próprio Kleber Galvêas.

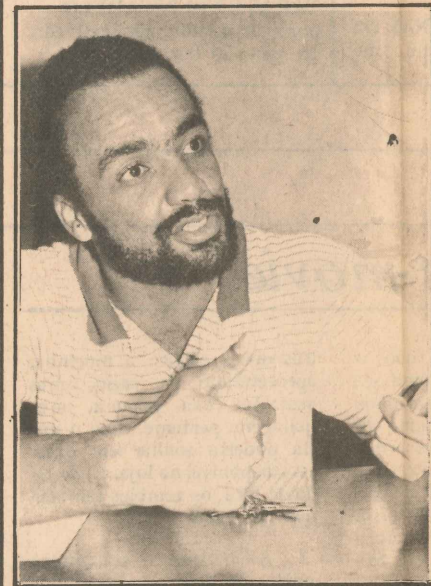
Como o teatro já tem a programação artística para todo o ano, a sua direção pretende suspender os espetáculos pelo menor tempo possível para a realização das obras, possivelmente por apenas uns quinze dias, quando os trabalhos estiverem concentrados no palco e platéia. A pintura externa, a pintura dos camarins e da parte administrativa poderão ser feitas com o teatro em funcionamento normal.

Outro aspecto que tem preocupado o DEC com relação ao desgaste físico do teatro é que o prédio é um monumento tombado. Sobre isso Daher diz:

O tombamento do Teatro Carlos Gomes não significa que ele tenha uma arquitetura excepcional. Ao contrário, ela é bastante eclética, como a maioria das obras arquitetônicas produzidas nas primeiras duas décadas deste século, porém no contexto da cidade ele é um marco, e por essa razão deve ser preservado. Infelizmente Vitória conservou muito pouco de sua história, de seus monumentos, e o perfil urbano da cidade está sendo completamente desfigurado. A praça Costa Pereira, com o Hotel Império e o seu casario, ainda guarda uma certa harmonia e por essa razão foi pedido o tombamento de outros imóveis da praça. Porém o Teatro Carlos Gomes é fundamental nesse perfil e a sua preservação, imprescindível.

Muitas críticas têm sido feitas ao teatro por causa de seu sistema de refrigeração que é insuficiente nos meses de verão. Entretanto, no novo projeto de obras não está prevista qualquer modificação nesse sistema, uma vez que o equipamento é inteiramente novo e recém-inaugurado. Segundo Maurício Silva, chefe da Divisão do Teatro do DEC ele está dimensionado para 350 pessoas, mas para sobreviver a casa acomoda em alguns espetáculos até 600 pessoas, em pé e em cadeiras extras, o que prejudica a refrigeração do ambiente e diminui as condições de conforto do público.

outro lado, o TCG é um teatro de manutenção muito cara e para se ter uma idéia disso, basta dizer que temos um total de 500 lâmpadas na casa. Cada uma delas está custando vinte mil, o que torna inviável a sua reposição completa, com tão pouco dinheiro. Espetáculos como *A Amante Inglesa*, com Paulo Autran e Tonia Carrero, *Toma Lá, dá Cá*, com Tarcísio Meira e Glória



Maurício Silva, chefe da Divisão de Teatro do DEC, promete bons espetáculos teatrais para o ano de 84.

Menezes, *O Colecionador*, com Selma Egrey e Ewerton de Castro e o show musical do MPB-4, deram um resultado de bilheteria muito satisfatório e vieram provar que o Teatro Carlos Gomes é financeiramente viável. Porém, a situação do Departamento Estadual de Cultura, com cerca de 200 funcionários, a manutenção de sua biblioteca, galeria de arte, museu e setor administrativo, além do teatro, e sem a verba de custeio geral que o órgão recebia anteriormente, é cada vez mais difícil e não podemos contar com seus recursos para obras de recuperação reclamadas pelo prédio.

Vamos restaurar nosso teatro" - esse apelo será veiculado através da TV GAZETA convocando a cidade a colaborar na

A prioridade do Teatro Carlos Gomes é abrir espaço para o artista local, que dia-a-dia vem ganhando novo público

Na época da Fundação Cultural a prioridade era para grandes espetáculos, mas atualmente estamos procurando abrir espaço para o artista local. Apesar de ser uma época em que precisamos muito de dinheiro resolvemos correr esse risco, apesar de estarmos cientes de que os grupos locais têm um público menor e o ingresso é vendido mais barato. Porém, já começamos a notar que o resultado é positivo, principalmente com relação ao teatro infantil e aos espetáculos musicais, que já têm um público formado e que cresce dia a dia. Começamos o teatro infantil com uma média de 50 espectadores, e hoje ele conta com uma platéia de 300 a 400 pessoas.

O teatro infantil faz oito apresentações mensais, enquanto o teatro adulto tem reservado uma semana para grupos de fora e uma ou duas semanas para grupos locais, além dos espaços para a música capixaba.

Há bons espetáculos teatrais programados para este ano: *Aurora de Minha Vida*, peça de grande sucesso no Rio, *A Morte Acidental de um Anarquista*, que ficou em cartaz dois anos em São Paulo e que trará a vitória o ator Antonio Fagundes por 16 dias. Além dessa peça ela irá apresentar outra de Chico de Assis. Virão também *O Exercício*, com Isabel Ribeiro e Altair Lima, e outros trabalhos de sucesso, garante o chefe da Divisão de Teatro.

Com o lucro desses grandes espetáculos, o Teatro Carlos Gomes poderá impulsionar os projetos locais menos rentáveis e, quem sabe, custear os serviços de manutenção do teatro, evitando repassar à coletividade encargos que inegavelmente pertencem ao governo.

Foi feito um escomoramento provisório para impedir o desmoronamento do teto do foyer cujas vigas foram destruídas pelo cupim.

MOTEL NO TEATRO CARLOS GOMES



Dias 12, 13, 14 e 15 de ABRIL

5^a e 6^a feira: 21:15 horas.

Sábado: 20 e 22 Horas.

Domingo: 18 e 21 Horas.

MARÉ PRODUÇÕES e SANDRO apresentam:

MARIA DELLA COSTA

e

JUCA DE OLIVEIRA

“MOTEL PARADISO”

Comédia de JUCA DE OLIVEIRA

Direção JOSÉ RENATO

Com

CÉLIA COUTINHO - LUIZ GUILHERME
SERGIO ROPPERTO - NANCY GALVÃO
BRUNO GIORDANO

Apoio



REDE GAZETA
DE COMUNICAÇÕES

Ingressos na bilheteria do teatro.